



Piccole Suore Missionarie della Carità
(Opera Don Orione)
Casa generale
Via Monte Acero, 5 – 00141 Roma
www.suoredonorione.org

Prot. MG 88/19

ASSUNTO: Circular para a Quaresma de 2019

CARÍSSIMAS IRMÃS,

Estamos no começo do tempo forte que nos prepara para a Páscoa. Desta vez, em um ano particularmente permeado pela graça da Visita canônica a nível geral e também, pelo o início da catequese sobre o Voto Caridade (IV), pedido pelo XII Capítulo Geral, são eventos que têm um denominador comum: estimular-nos, pessoalmente, comunitariamente, como também, todo Instituto, para renovar a nossa adesão ao chamado vocacional que Deus, fez a cada uma em seu tempo; renovar o nosso "sim" ao seu amor e à beleza da nossa consagração nos passos de São Luís Orione.

E é precisamente nesta linha que gostaria de centralizar a nossa reflexão sobre a Quaresma deste ano e a nossa preparação para a Páscoa: a beleza do amor de Deus em nós e a beleza da Vida Consagrada que, à luz do Cristo que morreu e ressuscitou, reconquista nova luz, novo rosto, novo impulso!

BELEZA OU VAIDADE?

Hoje encontramos a cada passo e nas mais variadas formas propostas e convites para cuidar da beleza, do bem-estar, do conforto... e muitas vezes, tentamos encontrar nisso a realização pessoal, a felicidade e a admiração dos outros.

A reflexão do conhecido filósofo, Leonardo Boff tocou-me nestes dias, com o título: "A beleza salvará o mundo, como nos diz, Dostoiévski. O autor oferece uma reflexão interessante, que gostaria de compartilhar com vocês em algumas de suas passagens.

"... Um dos grandes admiradores da beleza foi Fiodor Dostoievskij. A beleza era tão central em sua vida, que o grande romancista russo, ia ao menos uma vez por ano, ver a bela Nossa Senhora Sixtina de Rafael (...) Mas o que o impulsionava, na verdade, era a busca da beleza, e por isso, ele nos deixou a famosa frase: "A beleza salvará o mundo" ...

No romance, Os irmãos Karamazov aprofundou o problema. Um ateu, Ipolit, perguntou ao príncipe Myski "como a beleza salvaria o mundo"? O príncipe não disse nada, mas foi até um jovem de dezoito anos que está agonizando. Ali, ele cheio de compaixão e amor, permaneceu até a morte dele. Com isso ele quis dizer: é a beleza que nos leva ao amor compartilhado com a dor; o mundo será salvo, hoje e sempre enquanto houver esse gesto. (...)

Certamente não podemos viver sem pão, mas também, existir sem "beleza" é impossível, repetiu ele. A beleza é mais do que estética; ela possui uma dimensão ética e religiosa. Ele via em Jesus como um semeador de beleza. (...)

Nossa cultura dominada pelo marketing vê a beleza como uma construção do corpo e não da pessoa como um todo. Desta forma, os métodos de operações plásticas e consumo de botox para tornar as pessoas mais "bonitas". Belezas construídas, sem alma. Se observarmos bem, essas belezas fabricadas surgem pessoas com uma beleza fria e com uma aura de artificialidade

incapaz de difundir o brilho. A esta altura, surge a vaidade, não o amor, porque a beleza tem a ver com amor e comunicação. Dostoiévski observa em 'Os irmãos Karamazov', que um rosto é lindo quando você percebe que nele estão brigando Deus e o diabo, em torno do bem e do mal. Quando o bem vence surge a beleza expressiva, suave, natural e radiante. Qual é a maior beleza? Aquela do rosto frio, de uma top model ou o rosto cheio de rugas e de irradiação de Ir. Dulce de Salvador (Bahia) ou Madre Teresa de Calcutá? A beleza é a irradiação do ser. Nas duas irmãs, a irradiação é evidente, na top model é pálida..."¹



Creio que a reflexão de L. Boff, apenas mencionada, tem muito a nos dizer, mulheres consagradas, que temos também a missão de testemunhar e ser presença da "beleza" de Cristo no mundo, mas também de descobrir a "beleza" de Deus em cada criatura, com o mesmo olhar místico que fez Dom Orione dizer: "no mais miserável dos homens brilha a imagem de Deus" ... no mais infeliz, no mais desesperado, no mais desagradável e ranzinza ", brilha a "imagem", brilha a "beleza" de Deus.

Pergunto-me, quanto é presente em nós esta experiência de "beleza" que fundamentalmente é fruto da vitória do "bem" em nós? Até que ponto, porém, o espírito do mundo pode penetrar em nós, na busca de uma beleza superficial, banal, mundana e materialista? Quanto entramos na "cultura da selfie"? (quanto narcisismo se vê no Facebook ou Instagram de muitas irmãs...)!

Fiquei impressionada ultimamente, no diálogo com uma das nossas jovens em formação, durante o qual ela compartilhou seu desejo de encontrar uma vida religiosa bonita e atraente, feita de pessoas autênticas, transparentes, luminosas e belas ... mas daquela beleza que não vem da cor da pele, dos olhos ou dos cabelos, do físico mais ou menos magro, da marca do que se usa ou se veste...mas da beleza que flui da experiência transformadora do Amor de Deus que nos consagra e nos envia.

Sou convicta de que as pessoas, os pobres, os jovens não precisam ver em nós "modelos" como diz o artigo acima citado, mas belas mulheres que vem da beleza da doação a Deus, mulheres felizes da felicidade que vem do 'pertencer a Cristo, mulheres realizadas pelo amor de Deus em nós...

Vamos uma pausa na leitura e compartilhemos:

- O que mais nos tocou?
- Lembremo-nos de pessoas que podemos dizer "lindas": qual é a "beleza delas"?

"TU ÉS O MAIS BELO ENTRE OS FILHOS DOS HOMENS ..."

O Salmo 44, que rezamos na Liturgia das Horas, nas Vésperas da segunda-feira da segunda semana, é um belíssimo canto à beleza. Tem a linguagem poética do amor, capaz de exaltar os dons e a beleza do esposo e da esposa.

Para nós é fácil, sentir o nosso coração feminino vibrar enquanto repetimos "Transborda um poema do meu coração; vou cantar-vos, ó Rei, esta minha canção; minha língua é qual pena de um ágil escriba. Sois tão belo, o mais belo entre os filhos dos homens, vossos lábios espalham a graça, o encanto, porque Deus, para sempre, vos deu a sua bênção" (Sl 44,2-3)..

¹ Cfr. Fonte: <https://leonardoboff.wordpress.com/2014/05/01/la-bellezza-salvera-il-mondo-dostoiievskij-ci-dice-come/> Leonardo Boff, A força da ternura, ed. Mar de idéias, Rio 2011.

Penso que este é um dos textos bíblicos com os quais nos identificamos profundamente com a dimensão sponsal da nossa consagração. Jesus, esposo da nossa vida e do nosso coração é, sem dúvida, "o mais belo entre os filhos dos homens" (v. 3).

A beleza de Cristo, do seu amor puro, eviscerado e avassalador, não se pode contemplar no silêncio, amante e adorante do mistério... "vossos lábios, espalham a graça, porque Deus, para sempre, vos deu sua benção" (v. 3).

Certamente não nos causa fadiga para descobrir a beleza de Jesus na sua encarnação em sua ternura para com os pequenos, os doentes, os pecadores ... em sua compaixão e misericórdia.

Não cansemos de admirar a beleza do seu Coração de belo e Bom Pastor, de suas mãos abençoando ou acariciando crianças e enfermos, seus olhos convidando a segui-lo, seus pés visitando toda realidade humana... a beleza de Jesus ressuscitado e da Eucaristia...

Mas, neste tempo da Quaresma, Jesus nos convida a acolhê-lo na beleza velada do momento culminante de sua missão de salvação... a sua paixão e morte na cruz...

Mistério da Salvação que crucifica a beleza: "não tinha beleza nem formosura e, olhando nós para ele, não havia boa aparência nele, para que o desejássemos" (Is 53,2).

Diante do rosto sangrando e ferido de Jesus, Beleza Crucifixa, Isaías apresenta uma atitude muito humana e superficial, que também poderia ser a nossa: "desprezá-lo ... abandoná-lo ... esconder o rosto ... desestimá-lo..." (cfr. Isaías 53,3).



Somente o olhar do amor pode ver a beleza no rosto desfigurado do Cristo crucificado...

Somente o olhar enamorado pode entender a beleza de seu rosto ensanguentado ...

Somente um coração contemplativo pode vislumbrar a beleza na derrota da cruz ...

Só quem ama como Maria, aos pés da Cruz pode abraçar Nele "o mais belo dos filhos dos homens" ...

Somente quem, conhece e reconhece, e quem conhece entende e ama.

Esta beleza de Cristo, a "beleza que salva o mundo": "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (Jo 15,13).

Queridas irmãs, é neste espelho que queremos, neste tempo, redescobrir a beleza da nossa vida, a beleza da nossa consagração e da nossa missão. Assimilar esta beleza: a medida da minha beleza é a sua beleza, a medida para o meu amor é o amor daquele que "me amou e se entregou por mim" (Gal 2,20).

Beleza, que não tem nada a ver com vaidade e o mundanismo, com o que o mundo "decide" ser belo, com o que o mundo e a publicidade querem impor e vender como beleza, como felicidade, como condição para realizarmos-nos, para sentirmos-nos apreciadas, valorizadas, acolhidas pelo mundo!

Não, queridas irmãs! Não é no efêmero que faremos nossa vida bela, harmoniosa e atraente... é assumindo o estilo de vida de Jesus, o estilo de suas relações, de sua atenção aos outros, de seus gestos de amor e ternura, em sua entrega generosamente, em sua pureza, transparência, autenticidade, profundidade e proximidade; é no estilo de seu coração sensível, empático e generoso; enfim é no assumir em nós o seu modo de amar. Eis a beleza da cruz! Eis a beleza do

"Ecce homo!"... eis a verdadeira beleza feminina a que somos chamadas a irradiar ... a Sua Imagem!

Façamos uma pausa na leitura e compartilhemos comunitariamente:

- Como nos sentimos interpeladas ,pelo rosto de Cristo, "o mais belo dos filhos dos homens"?
- Até que ponto os critérios de beleza penetraram em nós, o que nos apresenta a cultura da estética e o culto ao corpo e ao bem-estar?

Pessoalmente:

- O que eu sinto que ainda tenho que purificar em mim para conquistar a "beleza" que Jesus nos oferece?
- De que coisas eu devo libertar-me para dar espaço ao estilo de vida de Jesus?

"...QUE O REI SE ENCANTE COM VOSSA BELEZA!"

Agora nos sentimos em harmonia com a segunda parte do Salmo 44: "'Ouve, filha, vê e presta atenção: esquece o teu povo e a casa de teu pai; "de tua beleza se encantarão o rei; ele é teu Senhor, rende-lhe homenagens. A filha do rei está cheia de esplendor..." (Sl 44,12.14).

Infelizmente, "beleza" quase foi enviada para o "exílio" especialmente em nossos ambientes religiosos femininos ... Confundida com vaidade e prazer, "beleza" foi "julgada" quase "perigosa" para a observância de virtude: uma perda de tempo! Mas vemos que, tanto na Bíblia quanto nos santos, o tema da "beleza" sempre esteve presente.

Nos últimos anos, foi o Papa Francisco que trouxe à luz o lugar, a vocação e a missão das mulheres na Igreja e no mundo, como um portador insubstituível de beleza e harmonia: "a mulher é para trazer harmonia; sem a mulher não há harmonia; (...) é ela quem traz aquela harmonia que nos ensina a acariciar, a amar com ternura e que faz do mundo uma coisa linda "; (...) a mulher é a harmonia, é a poesia, é a beleza ». A tal ponto que "sem ela o mundo não seria tão bonito, não seria harmonioso"².

"O rei se encantarão com tua beleza!"... mas que beleza em nós é o reflexo de Deus? Certamente que moldado no noivo que vem, naquele que é "o mais belo dos filhos dos homens"...



Serve-nos de luz uma reflexão do Card. Martini:³ A beleza, da qual eu falo não é portanto, beleza sedutora, que se afasta da verdadeira meta à qual tende o nosso coração inquieto... (...)Portanto, não é uma de propriedade meramente formal e exterior, mas daquele momento de ser ao qual aludem termos como glória (a palavra bíblica que melhor descreve a "beleza" de Deus como manifestada a nós), esplendor, fascínio: é o que suscita a atração alegre, surpresa agradável, dedicação fervorosa, enamoramento, entusiasmo; é o que o amor descobre na pessoa

amada, aquela que intui como digna do dom de si, pela qual estamos prontos a sair de nós mesmos e lançar-se com flexibilidade.

Portanto, a "beleza" é Deus, é a sua "glória" ... Pensemos nas palavras que o Sagrado Coração revelou a Dom Orione em nossa Casa Mãe: "daqui partirá a minha glória"; então, "daqui a minha beleza vai sair"! Nós, PSMC, através da nossa "feminilidade" temos a missão de fazer

² Papa Francesco, Meditazione Mattutina nella Cappella della *Domus Sanctae Marthae*, *La donna è l'armonia del mondo*, Giovedì, 9 febbraio 2017

³ Carlo Maria Martini, Lettera pastorale del 1999, "Quale bellezza salverà il mondo?".

brilhar a "glória" de Deus, isto é, a "beleza", a ternura, a misericórdia de Deus. Esta "beleza" torna-se evangelização, apostolado, anúncio do Deus da Glória, daquele que é "o mais belo entre os filhos dos homens" (Sl 44: 3), glorificando-o com a nossa vida consagrada.

Seguindo ainda as palavras de Martini, a "beleza" atrai e é agradável. Na cena da Transfiguração, os apóstolos que estavam com Jesus, experimentaram a alegria e o fascínio daquela "beleza" nunca vista antes e queriam permanecer ali (ver Lc 9,33). Uma pessoa "bela", uma comunidade "bela", evocam a "beleza" de ser e viver com Ele, Nele e para Ele. Uma casa, uma capela, um trabalho onde há ordem, harmonia, limpeza, se reflete a "glória" e a "beleza" do próprio Deus.

A "beleza" de uma fraternidade que vive relações abertas com Deus e com o outro, na amizade, na delicadeza, no diálogo e no perdão, na ajuda recíproca e na tolerância, na verdade e na bondade, é uma fraternidade entusiasmante, atraente para as gerações mais jovens, é rocha firme para a fidelidade e a perseverança das mais adultas e idosas. A "Beleza" é uma fonte de esperança, de alegria e de perseverança.

O Cardeal Martini usa a mesma expressão da citação de L. Boff, lida anteriormente: "A Beleza" salvará o mundo. É a experiência de Dom Orione: "só a caridade salvará o mundo!" Se Deus é "beleza", se Deus é "caridade", então "beleza" é "caridade"! "Caridade" é "beleza"! O Cardeal Martini disse ainda: "Não basta deplorar e denunciar a feiura do nosso mundo." (...) Precisa falar sobre ela com um coração cheio de amor compassivo, fazendo experiência daquela caridade que doa com alegria e suscita entusiasmo: devemos irradiar a beleza do que é verdadeiro e certo na vida, porque só essa beleza resgata verdadeiramente os corações e os conduz a Deus."

Queridas Irmãs, reexaminemos a beleza de nossa vida pessoal e comunitária, partindo das coisas mais simples: de nós mesmos, da "beleza" de um rosto sereno e alegre, da "feminilidade" e "sobriedade" na ordem pessoal, nos ambientes comunitários, nos nossos quartos, nos locais de trabalho e de apostolado.

Revisemos a "beleza" dos nossos gestos, pensamentos e palavras; relações entre nós, com as irmãs mais idosas e doentes, com as mais jovens, com os leigos, com os amigos, com os familiares, com os funcionários.

Reconsideremos a "beleza" da nossa oração, música, a "beleza" do silêncio, do diálogo, do perdão. A "Beleza" é gentileza, educação, respeito, boas maneiras, carinho, cordialidade.

Reavaliemos a "beleza" do nosso estilo de família, do modo de acolher um residente ou uma visita, de servir um pobre, de atender o telefone, de nos colocar ao serviço do outro, de fazer o apostolado.

Lembro-me, uma vez de um de nossos confrades que, em ocasião de uma festa, ficou para almoçar conosco em Roma, e ficou impressionado com a decoração dos ambientes, dos pequenos detalhes com os quais a mesa foi preparada, da delicadeza e gentileza da acolhida das irmãs, e em um determinado momento me disse: "se vê que nessa casa moram mulheres!"

A "beleza" e a harmonia de nossa feminilidade devem sair do "exílio" para preencher nossa vida consagrada com nova luz, novo encanto. A "verdade" e a "bondade" resplandecem se são revestidas pela "beleza" da "glória", que é também "santidade". Mas isso o teremos só apenas recorrendo à fonte da "Beleza", como Moisés, que descendo do Monte Sinai, "o seu rosto resplandecia por ter conversado com o Senhor" (Êx 34,29b).

Este tempo da Quaresma é o mais propício para rever-nos à luz de Seu rosto amoroso e sofredor, para colocar-nos com um coração contemplativo diante Dele, que é "o mais belo

entre os filhos dos homens", e desmascarar em nós, com coragem e liberdade, o que fala de vaidade, de mundanidade, de superficialidade, e impede a "beleza" de Cristo em nós.

Façamos uma pausa na leitura e partilhemos comunitariamente:

- O que nos tocou, como comunidade, do que lemos?
- Como o espírito do mundo entrou no nosso "estilo de vida"?
- Como tornar nossa comunidade e vida apostólica mais bonita, concretamente?

Pessoalmente:

- Como me sinto interpelada por esta reflexão?
- Que elementos de vaidade e mundanismo devo purificar em mim?

MARIA, ÉS BELA COMO O SOL!

Na solenidade da Páscoa, para a qual nos encaminhamos com este tempo da Quaresma, o hino das Laudes no breviário italiano diz: O sol da Páscoa resplandece, ressoa de cantos o Céu, exulta terra de alegria.

Tudo conduz, ao longo do doloroso caminho da Paixão de Jesus, rumo ao novo sol nascente que resplandece: "o Sol da Páscoa", o Cristo Ressuscitado, é o novo Sol, o novo rosto da "beleza", o esplendor de "Glória" do Pai, Rei vitorioso... o "mais belo dos filhos do novo homem".

À luz de Sua "beleza "o céu ressoa de cantos, a terra se exulta de alegria" porque "a beleza salvou o mundo"!



E na aurora da Páscoa nos espera Maria, que agora abraça a "Vida", a "beleza" do Filho Ressuscitado... Bela como o Sol, como o Filho.

"Maria é toda esplendor", porque ela tem também o crucificado na sua beleza imaculada beleza na Cruz do Filho: "ao rei encantar-se-á a beleza ressuscitada".

Maria é harmonia, é a mulher da Nova Aliança, nascida do sangue de Cristo. Maria é luz, nascida da luz do Senhor Ressuscitado. Maria é a mãe de todos nós, é a mulher forte e terna, nascida do Coração transpassado do Filho.

Assim, Maria é modelo e escola de verdadeira beleza divina e feminilidade. Disse extraordinariamente isso João Paulo II na Redemptoris Mater: "A luz de Maria, a Igreja lê no rosto da mulher os reflexos de uma beleza, que é espelho dos mais elevados sentimentos que o coração humano pode albergar: a totalidade do dom de si por amor; a força que é capaz de resistir aos grandes sofrimentos; a fidelidade sem limites, a operosidade incansável e a capacidade de conjugar a intuição penetrante com a palavra de apoio e encorajamento"⁴.

Queridas Irmãs, convidemos Maria neste tempo, para vir conosco, à nossa Comunidade, a caminhar ao nosso lado, nesta Quaresma. Confiemos a ela, a mulher verdadeira e bela, o percurso da preparação à Páscoa, pedindo-lhe de sustentar-nos na contemplação do Filho, para que possamos plasmar Sua beleza em nós, e chegar à Páscoa renovadas e purificadas, por seu amor redentor.

⁴Giovanni Paolo II, Encíclica Redemptoris Mater, n. 46.

Cada comunidade certamente se organizará com a responsabilidade de viver este tempo, em sintonia com o que nos pedem as nossas Constituições e Normas Gerais, mas convido-vos, sobretudo, a viver cada propósito, cada renúncia, cada sacrifício à luz das reflexões que acabamos de compartilhar. Convido-vos a viver a Quaresma em chave de beleza e de santidade, a fim de que, não seja uma Quaresma a mais, composta apenas de pequenas regras, as vezes, mesquinhas e egoístas, mas feita de grandes e autênticos desejos de renovar o compromisso da vocação consagrada orionita.

Concluo com estas belíssimas palavras de Dom Orione, que gostaria que as escutássemos como o melhor desejo de Páscoa: "Peçamos a Nossa Senhora, que é a Mãe do Amor Celeste e Divino, que dê às nossas almas uma grande chama de amor de Deus, de verdadeira caridade do Senhor, tal.. que nos leve a unir-nos inseparavelmente na vida e na morte, no serviço divino à Igreja e às almas"⁵.

Abraço-vos com grande afeto no Senhor, e vos desejo uma bela e santa páscoa!



M. Mabel Spagnuolo
Ir. M. Mabel Spagnuolo
Superiora generale

Roma, Casa generale, 2019.

⁵ Scritti 20,76, Lettera a Don Pensa, Roma, 2 Maggio 1920.